

Rumo aos 25 anos de história do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SESu) na PUC-SP

*To the 25 years of history of Tutorial Education Program
(PET / MEC / SESu) at PUC-SP*

*A los 25 años de historia del Programa de Educación
Tutorial (PET / MEC / SESu) en PUC-SP*

*Edna Maria Severino Peters Kahhale**

*Maria Cristina Pinto Gattai***

*Regina Aiko Fukumaga Kato****

*Renata Paparelli*****

*Rosa Maria Tosta******

Resumo

O Programa de Ensino Tutorial constitui-se em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação com compromissos epistemológicos, éticos e sociais. Voltado para Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e particulares em nível nacional, com objetivo de apoiar as atividades acadêmicas, integrando ações de ensino, pesquisa e extensão, através de grupos de aprendizagem coordenados por um tutor. Criado em 1979, esteve, durante

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde Departamento de Psicologia Social, Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica. Email: ednapeterskhale@gmail.com

** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde Departamento de Psicologia Social. Curso de Psicologia. Email mgattai@puccp.com.br

*** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde Departamento de Métodos e Técnicas, Curso de Psicologia. Email: reginakato@puccp.br

**** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde Departamento de Psicologia Social, Curso de Psicologia. Email: rpaparel@uol.com.br

***** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Departamento de Psicologia do Desenvolvimento, Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica, curso de Psicologia. Email: romtost@puccp.br

20 anos, sob a gestão do Capes e, a partir de 2000, passou a ser vinculado à Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC. Na PUC-SP, o programa teve início em agosto de 1995 no curso de Psicologia. Este artigo apresenta o resgate histórico desses quase 25 anos de conquistas da trajetória do PET/MEC/SESu do curso de Psicologia da PUC-SP, apresentando os cinco projetos que compuseram sua história desde a implantação. Para tanto, realizamos uma pesquisa narrativa, que inclui biografias, histórias de vida, autobiografias, relatos e depoimentos.

Palavras-chave: PET, ensino tutorial, MEC-SESu, PET PUC-SP

Abstract

The Tutorial Teaching Program is a modality of academic investment in undergraduate courses with epistemological, ethical and social commitments. Aimed at public and private Higher Education Institutions (HEIs) at the national level, with the aim of supporting academic activities, integrating teaching, research and extension actions through learning groups coordinated by a tutor. Created in 1979, it was under Capes management for 20 years and, since 2000, has been linked to the Secretariat of Higher Education - SESu / MEC. At PUC-SP, the program began in August 1995 in the course of Psychology. This article presents the historical recovery of this almost 25 years of achievements., PET / MEC / SESu's trajectory of the Psychology course at PUC-SP, presenting the five projects that made up its history since its implementation. To this end, we conducted a narrative research, which includes biographies, life stories, autobiographies, reports and testimonials.

Keywords: PET, teaching tutorial, MEC-SESu, PET PUC-SP

Resumen

El Programa de Enseñanza Tutorial es una modalidad de inversión académica en cursos de pregrado con compromisos epistemológicos, éticos y sociales. Dirigido a Instituciones de Educación Superior (IES) públicas y privadas a nivel nacional, con el objetivo de apoyar actividades académicas, integrando acciones de enseñanza, investigación y extensión a través de grupos de aprendizaje coordinados por un tutor. Creado en 1979, estuvo bajo la administración de Capes durante 20 años y, desde 2000, ha estado vinculado a la Secretaría de Educación Superior - SESu / MEC. En PUC-SP, el programa comenzó en agosto de 1995 en el curso de Psicología. Este artículo presenta la redención histórica de estos casi 25 años de logros de la trayectoria de PET / MEC / SESu del curso de Psicología en PUC-SP, presentando los cinco proyectos que formaron su historia desde su implementación. Con este fin, realizamos una investigación narrativa, que incluye biografías, historias de vida, autobiografías, informes y testimonios.

Palabras clave: PET, tutorial didáctico, MEC-SESu, PET PUC-SP

O Programa Especial de Treinamento – PET, criado em 1979, esteve, durante 20 anos, sob o acompanhamento e avaliação da Capes. A partir do ano 2000, o Programa passou a ser vinculado à Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC e submetido a muitas transformações, sendo renomeado como Programa de Educação Tutorial.

De acordo com Martins (2007), o PET foi criado no conjunto das iniciativas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de fortalecimento do ensino superior, motivo pelo qual o programa é conhecido por PET/MEC/SESu.

Inicialmente, tinha um caráter meritocrático:

O Programa Especial de Treinamento é destinado a grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das IES. O apoio é concedido ao curso por um período indeterminado, e ao bolsista até a conclusão da sua graduação, desde que obedecidas as normas do Programa constantes neste documento (Ministério da Educação, 2002, p.3).

Até 2004, o programa encontrou dificuldades para sua manutenção com a saída da CAPES. Frente a essas dificuldades todos os grupos PETs do Brasil organizaram-se num movimento nacional, criando a Coordenação Nacional de Tutores de PET/Brasil. Essa coordenação nacional fez gestões junto ao Congresso Nacional, à CAPES e ao MEC/SESu, que resultou no âmbito do Ministério da Educação, em lei e portarias oficializando o PET como uma política de qualificação das graduações no Brasil. Desse modo o programa ganha um caráter institucional e permanente (Martins, 2007).

A partir de 2005, o Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior (DEPEM) aprimora e expande o programa, tendo como diretriz orientadora contribuir para que o PET consolidasse seu importante papel na formação dos estudantes de graduação no país.

O Programa de Educação Tutorial foi oficialmente instituído pela Lei nº 11.180 de 23 de setembro de 2005 e regulamentado pelas Portarias MEC nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007 que definem como o programa deve funcionar, sua constituição administrativa e acadêmica,

normas e periodicidade do processo de avaliação nacional dos grupos. Nessas regulamentações ficou estabelecido que os grupos PET são organizados por um eixo nucleador dos projetos que o tutor propõe para o período de sua gestão sob avaliação das gestões acadêmicas da IES e da SESu.

Outra importante Portaria MEC, a de nº 976/2010, trouxe inovações para a estrutura do PET como, por exemplo, a flexibilização e dinamização da estrutura dos grupos, a criação do PET/Conexões de Saberes, a definição de tempo máximo de exercício da tutoria, a aproximação com a estrutura acadêmica da universidade e a definição de estruturas internas de gestão do PET. Enquanto a permanência do aluno bolsista no PET é definida pela condição de estar matriculado num curso de nível superior, a tutoria é de três anos, podendo ser prorrogada por igual período, quando novo tutor deve assumir o grupo.

De acordo com Kato

No modelo adotado pelo PET é dada ênfase ao processo reflexivo de produção de conhecimento, com reforço às práticas coletivas e em especial a interdisciplinaridade favorecida pela articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um modelo de ensino que valoriza não só o aprender fazendo, mas ao mesmo tempo instiga a pensar e experimentar práticas inovadoras e criativas de desempenho do papel profissional, tanto para o aluno quanto para o professor/tutor (Kato, 2016, p.12).

As atividades extracurriculares que compõem o PET visam garantir aos alunos oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, contribuindo para sua formação global e acadêmica, além de se apresentar como um facilitador para o ingresso em programas de pós-graduação como também sua inclusão no mercado profissional. Na PUC-SP há um movimento para romper com o caráter meritocrático, promovendo a inserção das atividades do PET no tensionamento do curso de graduação e da universidade em geral.

O PET constitui-se, portanto, em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação com sérios compromissos epistemológicos, éticos e sociais que vão na direção de uma formação crítica e emancipatória. É um programa desenvolvido em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e particulares de todos os estados brasileiros, com objetivo

de apoiar as atividades acadêmicas, integrando ensino, pesquisa e extensão, através de grupos de aprendizagem coordenados por um tutor. De acordo com o portal do MEC

PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. O grupo PET, uma vez criado, mantém suas atividades por tempo indeterminado. No entanto, os seus membros possuem um tempo máximo de vínculo: ao bolsista de graduação é permitida a permanência até a conclusão da sua graduação e, ao tutor, por um período de, no máximo, seis anos, desde que obedecidas as normas do Programa (Ministério da Educação, n.d.,p.1).

Em 2019 o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES. Na PUC-SP o programa PET/MEC/SESU teve seu início no curso de Psicologia em 1995, perdurando até os dias atuais.

Pretende-se, nesse artigo, resgatar a trajetória do PET/MEC/SESU do curso de Psicologia da PUC-SP, apresentando os cinco projetos que compuseram sua história desde a implantação. Para tanto, realizou-se uma pesquisa narrativa, que incluiu a reunião e análise de documentos produzidos pelos programas, bem como relatos das tutoras que o assumiram em diferentes momentos desde seu início na PUC-SP até os dias atuais. Para Clandinin e Connely (2000) pesquisa narrativa é uma forma de entender a experiência. Consiste na coleta de histórias sobre determinado tema visando a compreensão de determinado fenômeno. Para Polkinghorne (1995), trata-se de um estudo que reúne eventos e acontecimentos e produz uma história explicativa.

Para melhor compreender a importância do programa PET para o curso de Psicologia da PUC-SP, as cinco tutoras envolvidas com o programa desde sua implantação descreveram suas experiências em suas gestões.

PRIMEIRO PERÍODO: DE AGOSTO DE 1995 A JULHO DE 2001

Tutora Prof^a Dr^a Edna Maria Severino Peters Kahhale

O grupo PET/Psicologia-PUC/SP teve início em agosto de 1995, tendo como eixo norteador “A Construção da Subjetividade”. Construir a subjetividade significa o indivíduo constituir-se como sujeito, que se apropria de suas determinações e constrói a si mesmo e à sociedade num processo coletivo. A subjetividade expressa este movimento individual, particular, singular e, ao mesmo tempo social, coletivo e histórico.

Desde sua criação, a fim de cumprir exigências da agência financiadora, foram realizadas diversas atividades, como organização de atividades científicas (Semana da Psicologia, eventos comemorativos do Dia do Psicólogo, entre outros), participação em atividades do curso de graduação na Universidade (Interpsico, Oficinas de Pôsteres para alunos-bolsistas de iniciação científica e Centro Acadêmico) e em eventos científicos (como palestras e congressos), estudos de línguas e computação entre outros. Tais atividades garantiam integração entre o grupo, o curso de graduação e o programa de pós-graduação.

Entre as atividades realizadas, foram elaborados textos nos quais se procurou abordar questões epistemológicas (concepção de homem, mundo e relação sujeito-objeto) e metodológicas das diversas linhas teóricas dentro da Psicologia. Para se chegar à versão final dos textos, adotou-se como procedimento a apresentação e debate em congressos de Psicologia e a revisão por especialistas das áreas teóricas. Todas sugestões e debates foram incorporados para se chegar à versão final. Os textos são produtos de vários bolsistas que foram tecendo os textos. O grupo trabalhou na publicação de um livro contendo os textos desenvolvidos ao longo dos primeiros quatro anos do PET nas seguintes vertentes: Psicanálise, Psicologias Humanistas, Fenomenologia, Psicologia Analítica, Psicologia Genética, Psicodrama, Psicologia Sócio Histórica e Behaviorismo.

É importante ressaltar que a preocupação ao se elaborar tais textos foi entender o processo de desenvolvimento de cada teoria. Assim, procurou-se

analisar a visão de homem, de mundo e relação deste homem com seu mundo concebida por cada pensador de modo que pudéssemos acompanhar a construção de cada linha teórica ou, em outras palavras, a construção da subjetividade, sendo esta última objeto de estudo da Psicologia. Com os textos concluídos em mãos um material que, uma vez publicado, estaria disponível para alunos iniciantes da graduação em Psicologia. O livro *A diversidade da Psicologia: uma construção teórica* (Kahhale org., 2002), está na sua 5ª edição, e é utilizado em todo o país de norte a sul em graduações de Psicologia.

Outra ação importante desenvolvida pelo grupo foi a articulação regional e nacional

Para consolidar as idéias e discussões realizadas coletivamente pelos integrantes do Programa PET durante os eventos regionais e que foram aprovadas na Assembléia Geral do Encontro Nacional de Grupos PET (ENAPET), realizadas desde 1997. A Assembléia Geral do ENAPET constitui o Fórum de decisão dos Tutores e Alunos Bolsistas, cujas deliberações serão defendidas pelos membros da Executiva Nacional. (Ministério da Educação, 2002, p. 4).

Em outubro de 1995 o grupo participou do I Encontro de grupos PET de Psicologia organizado pelo grupo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), coordenado pela tutora Dra. Sônia Regina Fiorim Enumo, que ocorreu em conjunto com a XXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, na cidade de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo.

Como resultado desse evento, surgiu a ideia da realização, na PUC-SP, do I Encontro Nacional de PETs, também responsável por receber a 48ª. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). A realização dos dois eventos juntos foi estratégico por reunir várias áreas de conhecimento, facilitando a participação dos grupos PETs, em termos de economia de tempo e dinheiro. Estiveram presentes mais de 300 pessoas, entre tutores e bolsistas, envolvendo 40 grupos diferentes (Psicologia, Pedagogia, Administração Pública, Agronomia, Educação Física, Biologia, Arquitetura e Ciências Sociais) e 23 universidades.

Segundo informações da Divisão de Programas Especiais do CAPES (Spagnolo *et al.*, 1996) até 1996, existiam 321 grupos PET no Brasil,

envolvendo 60 IES e 3.324 bolsistas. Assim, neste primeiro encontro estiveram representados aproximadamente 15% dos grupos do país e quase 40% das IES com grupos PETs.

Esse encontro foi um marco histórico, pois a partir desta data os encontros nacionais e regionais passaram a ocorrer todos os anos se destacando como importante contribuição desta gestão para a consolidação do movimento nacional do PET.

SEGUNDO PERÍODO: AGOSTO DE 2001 A FEVEREIRO DE 2006

Tutora Prof^a Dr^a Rosa Maria Tosta

Em agosto de 2001 aceitei o desafio de coordenar o PET da Psicologia. Foi uma tarefa que exigiu criatividade profissional o fato de unir num micro espaço acadêmico um grupo consolidado de 12 alunos do 2^o. ao 5^o ano à missão última de uma universidade, ou seja, desenvolver atividades que reúnam o ensino, a pesquisa e a extensão, voltadas tanto para o aperfeiçoamento da graduação e da própria Universidade, como para transformação da realidade social da comunidade da qual faz parte. Outra função instigante para a tutoria foi lidar com alunos de vários anos da graduação, integrando-os nas diversas atividades de forma a que todos pudessem contribuir dentro do seu nível de formação. Além da memória pessoal, este texto baseia-se nas publicações do período de meu trabalho, como por exemplo, o artigo *Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação*, publicado na revista da ULAPSI na seção *La Psicología en la Transformación educativa* (Tosta et al., 2006).

Estive à frente do PET- Psicologia por dois triênios. No primeiro deles, os trabalhos foram destinados a aprofundar a temática da “A construção da subjetividade”, que foi enfocada a partir das diversas concepções de mundo e homem, dando continuidade ao projeto do período anterior. A partir deste tema o grupo procurou desenvolver trabalhos epistemológicos, metodológicos e práticos.

Além do trabalho de estudo e pesquisa da Psicologia desenvolvidos, atuamos nas mais diversas atividades na faculdade e na universidade. Assim, participamos dos debates referentes ao Ensino Superior, tais como a Reforma Universitária, além de organizarmos um grupo de discussão sobre Diretrizes Curriculares. Numa parceria entre o PET e o Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE), realizamos anualmente as Oficinas de Pôster, para os alunos do PIBIC. Outra forma de aprofundamento caracterizada como uma atividade de ensino foi a monitoria efetuada por vários “petianos” nas disciplinas do curso. O grupo realizou atividades mais abrangentes que enriqueceram a formação como um todo, através da organização de debates, palestras e mostras de filmes. Também buscamos uma articulação com outras organizações estudantis, como o Centro Acadêmico, a Atlético e a Psico Júnior, inclusive para a realização da Semana de Psicologia da PUC-SP. Desenvolvemos, ainda, atividades especiais de recepção dos recém ingressantes na universidade na Semana dos Calouros. Além de manter a presença do PET/Psicologia PUCSP nos encontros regionais da região Sudeste e no Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutoria - ENAPET.

O trabalho de estudo e aprofundamento teórico-epistemológico envolveu diversas correntes teóricas estudadas na Psicologia, o que culminou, no período 2002/2003, com um ciclo de debates e palestras que envolveu toda a Faculdade ao qual demos o nome de “Direito de Resposta”. Participaram professores e alunos envolvidos com seis vertentes principais do currículo da graduação da PUCSP, a saber: Psicologia Sócio- Histórica, Psicanálise, Psicologia Analítica, Psicologia Comportamental, Psicologia Fenomenológica e Construtivismo. Um professor de cada uma destas linhas foi convidado como apresentador, com a tarefa de responder questões de professores de outras correntes.

Todas as palestras foram filmadas e as fitas ficaram à disposição na biblioteca da universidade. A partir destas gravações, os bolsistas do PET se organizaram para transcrever e digitar as palestras. Esta transcrição foi entregue ao professor apresentador, o qual pode trabalhar o material, transformando-o num formato mais apropriado para texto escrito. A tutora tratou junto à editoria do Boletim Clínico da Clínica Psicológica “Ana Maria

Poppovic” para a possível publicação deste ciclo de palestras. O editor prof. Efraim Bocalandro e a diretoria da clínica da época, profa. Marina Pereira Rojas Bocalandro, aceitaram realizar esta parceria. Assim nasceu um número especial: o *Boletim Clínico*, número 17, maio/2004 (Clínica Ana Maria Poppovic, 2004). Neste estão publicados os textos finais dos seguintes professores representantes de suas equipes: Ana Mercês Bahia Bock, Franklin Winston Goldgrub, Eloisa Marques Damasco Penna, Tereza Maria Azevedo Pires, Nichan Dichtchekian e Ida Kublikovski, com apresentação de minha autoria. Os textos mantêm um interesse científico e histórico até hoje. A publicação coroou um trabalho de sucesso quanto aos objetivos do PET.

No segundo triênio, além das atividades usuais ligadas à faculdade e à universidade, focalizamos nossos esforços num trabalho de extensão. Assim desde 2004, realizamos atividades em parceria com a Associação Comunitária Monte Azul, visando uma transformação social mais direta. Inicialmente fizemos um trabalho de reconhecimento institucional e levantamento de demandas, que culminou na realização de *Oficinas de Sexualidade e AIDS* no dia mundial da luta contra a AIDS (1º de dezembro), as quais foram realizadas em dois grupos diferentes de adolescentes moradores da região. Tivemos como participantes aproximadamente 20 jovens por oficina, da faixa etária de 13 a 18 anos, frequentadores dos Núcleos profissionalizantes. Também participaram educadores dos jovens, dois em cada oficina. Foram realizadas num salão da Associação na comunidade Monte Azul. As oficinas obtiveram uma excelente avaliação pelos jovens, Associação e grupo PET.

Este trabalho foi descrito em pormenores em num artigo publicado pela Revista para América Latina. *Revista Electrónica Internacional de la Unión Latinoamericana de Entidades de Psicología (ULAPSI)*, com possibilidade de atingir extensão continental. O artigo intitulado *Oficinas de reflexão do mundo jovem: uma experiência de extensão do PET Psicologia* (Tosta, 2007) foi publicado no número dedicado a *Niños y jóvenes del siglo XXI*.

Em 2005, executamos o projeto Oficinas de reflexão do mundo jovem. Os conteúdos que mais apareceram foram álcool, relacionamento, violência

e drogas ilícitas. O álcool foi apresentado como um elemento comum nas festas, mas alguns grupos mostraram que aqueles que bebiam em excesso acabavam atrapalhando o evento, pois ficavam agressivos ou tinham que ser levados ao hospital. No caso do relacionamento, em quase todas as apresentações os temas “ficar” (beijar sem ter um compromisso formal) e namorar estavam presentes. A violência, por sua vez, foi retratada por brigas entre meninos que, na maioria das vezes, foi apartada pelos colegas ou pelo segurança do local da festa.

A partir da avaliação realizada com os educadores, coordenadora de Educação dos jovens e no próprio grupo, as oficinas realizadas atingiram os objetivos propostos em relação aos jovens participantes. Além disso, cumpriram as metas do grupo relativas à extensão, no que tange ao atendimento de demandas da comunidade e à articulação com atividades de ensino e pesquisa. Também alcançaram as principais metas para o período que foram promover a integração do grupo e aperfeiçoamento de seus componentes enquanto futuros profissionais engajados no levantamento de questões relativas à cidadania e inclusão social.

Este trabalho na comunidade foi excelente coroação de um longo período de trabalho. Saí da tutoria com a sensação de dever cumprido e tendo me aperfeiçoado na difícil missão do indivíduo em sociedade que é poder lidar com a diferença de vários tipos e graus e contribuir para a melhoria social, missão importante também na prática docente e como profissional psicóloga. Foi uma experiência extremamente rica e marcante.

TERCEIRO PERÍODO: DE MARÇO DE 2006 A JUNHO DE 2016

Tutora Prof^a Dr^a Regina Aiko Fukunaga Kato

A tutoria teve seu início em março de 2006, ano da implantação da Lei do PET. Foram implementados projetos voltados para a articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos bolsistas a

oportunidade de acompanharem o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida. Para tanto foram estabelecidas as seguintes parcerias:

Centro de Referência em Álcool Tabaco e outras Drogas (CRATOD)

O CRATOD é responsável pela implementação da política pública e referência na coordenação, treinamento e implantação de programas para o Estado de São Paulo. Nessa parceria, os bolsistas vivenciaram a complexidade e os limites de normativa de política pública em saúde relativa ao tema. Também foi possível dar andamento à pesquisa realizada com fumantes e ex-fumantes. O projeto de pesquisa repercutiu e teve a colaboração de toda a equipe que vivenciou a metodologia do programa como dinâmica e proativa.

As atividades de extensão foram realizadas na forma de Oficina de Motivação para a Cessação do Tabagismo e Qualidade de Vida. Os bolsistas tiveram oportunidade de criar peças motivacionais que variaram em seu formato ao longo dos anos, mas que basicamente visavam o acolhimento e a motivação para a cessação do Tabagismo, focando em seus benefícios do ponto de vista da Qualidade de Vida para si e para seu entorno.

Serviço de Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes (SAICA)

O PET/Psico em parceria o SAICA¹ trabalhou com jovens em situação de vulnerabilidade. O grupo realizou as seguintes atividades:

- Acolhidos de 0 até 17 anos e 11 meses, Oficina do “Brincar Espontâneo”, visando criar vínculo entre as crianças, educadores e estagiários e de ajudar os abrigados na elaboração de conflitos, na expressão de sentimentos, emoções e fantasias;
- Adolescentes grávidas/puérperas de até 18 anos, Oficina de Autoestima”. As oficinas visaram proporcionar, respectivamente, um melhor vínculo

1 Uma descrição detalhada das funções dos SAICAS encontra-se à página 21 adiante.

entre todos, além de propiciar condições de diálogo envolvendo conflitos individuais e melhoria da autoestima das abrigadas. Nessas oficinas eram abordadas situações do dia-a-dia, tais como conflitos de convivência, aceitação da gestação, vínculo mãe-bebê e estimulação à noção de regras, responsabilidade e respeito. Essas oficinas contribuíram para o fortalecimento da autoestima e planejamento do futuro.

As atividades de extensão foram desenvolvidas de modo a serem indissociáveis da ambientação para a pesquisa que o grupo desenvolveu ao longo dessa gestão. Simultaneamente à extensão, a atividade de pesquisa foi sendo realizada por outro subgrupo de bolsistas que interagiu e coletou dados por meio de técnicas projetivas gráficas.

Centro de Cooperativa e Convivência da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (CECCO)

O CECCO é um equipamento público da rede substitutiva de atenção à saúde mental, cuja função é a promoção da convivência entre os usuários do serviço e a população em geral; bem o apoio à construção de empreendimentos cooperativos de geração de renda. Por se tratar de equipamento inovador no SUS os bolsistas puderam incorporar conhecimentos relativos à importância da cultura, do desenvolvimento da autonomia e da inclusão para usuários inseridos em grupos de frequentadores das diversas oficinas do CECCO, desenvolvidas numa relação entre profissionais de diversas áreas da saúde e compondo grupos heterogêneos. A proposta de práticas de inclusão social com atividades em oficinas realizadas semanalmente em coautoria com os profissionais do equipamento, no espaço físico do Parque do Ibirapuera teve como foco promover a convivência, a formação de vínculos dentro do grupo e o fortalecimento da autoestima de seus participantes. Estes objetivos, gradualmente alcançados em oficinas temáticas, que envolvem atividades lúdicas e corporais, artísticas, de expressão oral e cooperativa, serviram de inspiração para o projeto de pesquisa que teve como objetivo geral investigar a influência do modelo CECCO para a

qualidade de vida (QV) dos usuários e funcionários, segundo os parâmetros da OMS mediante aplicação do questionário padronizado e cujos resultados retroalimentaram as atividades de ensino/extensão do grupo

Pode-se dizer que os diferentes protocolos de pesquisa realizados pelo grupo nos diversos equipamentos foram voltados para a saúde e a qualidade de vida de seus frequentadores e teve seus respectivos formatos delineados a partir de subprojetos que tiveram a princípio uma finalidade exploratória e serviram de piloto. Após período de amadurecimento do grupo nas diferentes temáticas, vivenciando a complexidade e as dificuldades do cotidiano do CRATOD, CECCO e SAICA os bolsistas tiveram a oportunidade de acompanhar e observar os desdobramentos possíveis de tratamento e abordagens tanto dentro de um modelo estritamente médico de tratamento, quanto de procedimentos alternativos para tal modelo. Detectou-se a necessidade de um follow-up nos equipamentos, rastreando conjuntamente aspectos motivacionais e referentes à percepção da qualidade de vida (QV) conforme preconizado pela OMS. Os projetos de pesquisa do grupo PET Psicologia foram implementados com sucesso tendo em vista que renderam diversas apresentações de trabalhos em congressos científicos nacionais, em eventos acadêmicos na IES e propiciando a divulgação de informações relevantes e a integração com a comunidade de usuários e funcionários nos respectivos equipamentos. As atividades contaram com a participação ativa dos alunos em trabalhos de coautoria, garantido a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, que estão publicados em Kato (2016).

QUARTO PERÍODO: DE JULHO DE 2016 A FEVEREIRO DE 2018

Tutora Prof^a Dr^a Maria Cristina Pinto Gattai

A tutoria teve início em julho 2016. As atividades desenvolvidas nesta gestão tiveram como eixo norteador o tema violência e consideraram a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão nas várias atividades desenvolvidas pelos alunos bolsistas e não bolsistas. Foram mantidas duas parcerias estabelecidas na gestão anterior: o Serviço de Acolhimento

Institucional de Crianças e Adolescentes (SAICA) com duas oficinas: o “Brincar Espontâneo” direcionada para crianças de 0 até 17 anos e 11 meses, e a “Oficina de Autoestima” direcionada a adolescentes grávidas/puérperas de até 18 anos, por considerá-las pertinentes ao tema norteador, sua contribuição para o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no curso de Psicologia e os benefícios acadêmicos para os alunos.

Assim, a proposta nessa gestão foi o oferecimento de atividades diferenciadas das que os alunos já vivenciavam nos diversos Núcleos de Estágio Obrigatório e, também, nos Núcleos Optativos, através de duas estratégias de trabalho:

- a continuidade das atividades já iniciadas anteriormente pela tutora anterior, pelo caráter de reflexão acerca da implementação efetiva das políticas públicas nas seguintes temáticas: vínculo, qualidade de vida, saúde mental e risco/vulnerabilidade biopsicossocial através da manutenção dos locais de estágio por caracterizarem a diversidade de interesses temáticos;
- a implantação de novos projetos e parcerias elegendo-se como eixo transversal e ordenador do conjunto de atividades propostas, o tema violência, notadamente contra a mulher e contra a criança e o adolescente.

Foi considerada a relevância de projetos com mulheres e crianças como forma de contribuir para o fortalecimento da sociedade brasileira na questão da prevenção e enfrentamento à violência familiar. Em relação à mulher, especialistas apontam que, apesar de não deixar marcas físicas evidentes, a violência psicológica é também uma grave violação dos direitos humanos das mulheres, produzindo reflexos diretos na sua saúde mental e física.

Apesar de ser um crime e grave violação de direitos humanos, a violência contra as mulheres segue vitimando milhares de brasileiras reiteradamente: 38,72% das mulheres em situação de violência sofrem agressões diariamente; para 33,86%, a agressão é semanal. (...) Desde sua criação em 2005, foram 4.708.978 atendimentos. Desses, 552.748 foram relatos de violência, preponderando os relatos de violência física (56,72%) e psicológica (27,74%). (Ministério dos Direitos Humanos, 2015).

Para fazer frente a essa questão da violência contra a mulher foram estabelecidas duas novas parcerias, uma com o Centro de Referência e Apoio à Vítima de Violência (CRAVI/SP) para o desenvolvimento da pesquisa “O perfil da vítima de violência”, e outra com o Hospital da Aeronáutica de São Paulo (HASP) para a realização de estágio no setor de Avaliação Psicológica de oficiais e civis afastados de suas atividades em função de problemas relacionados à saúde mental e violência, com vistas a reinserção desses profissionais nas atividades laborais.

Centro de Referência e Apoio à Vítima de Violência - CRAVI

O CRAVI – é um programa da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, criado em julho de 1998 pelo Governo do Estado de São Paulo, com objetivo de oferecer atendimento público e gratuito às vítimas de crimes violentos e a seus familiares. Com uma equipe interdisciplinar, especializada, recebe, tria, atende, informa, orienta e encaminha os usuários para a rede ou serviços pertinentes a suas demandas. Por meio do atendimento presencial e de outras ações, o CRAVI facilita ao usuário o acesso a informações, orientação jurídica e serviços públicos; identifica os problemas enfrentados pela vítima e a direciona para o tratamento no próprio centro ou nas instituições parceiras do programa.

Os bolsistas do PET/Psicologia desenvolveram uma pesquisa com o objetivo geral de estudar o fenômeno da violência em suas múltiplas faces e, mais especificamente, traçar o perfil dos usuários vítimas de violência que acessam o serviço através do estudo dos prontuários dos atendimentos realizados no período de 2011 a 2016. Ao traçar o perfil desses usuários, quantitativo e qualitativamente, pretendeu-se identificar tanto seu perfil sociodemográfico quanto os fatores motivacionais que levam a vítima a buscar o serviço.

ONG Santa Fé : Oficinas do Brincar Espontâneo

As oficinas foram mantidas, em continuidade à parceria estabelecida com a ONG Santa Fé na gestão anterior, com objetivo de proporcionar a

oportunidade de lidar com outra política pública, referente ao atendimento da infância e adolescência em vulnerabilidade e vivenciar o cotidiano da criança abrigada. As oficinas tinham por objetivo promover um espaço seguro e propício para as crianças brincarem espontaneamente e, através da mesma, estimulá-las física, cognitiva e emocionalmente, uma vez que as oficinas se embasam nas teorias que explicam como o brincar possibilita a ressignificação do traumático.

Serviço de Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes (SAICA): Vovó Ilza

As moradoras do SAICA “Vovó Ilza” compõem um grupo homogêneo em termos de faixa etária (adolescentes entre 12 e 18 anos), motivo da intervenção judicial (proteção da jovem e seu descendente) e alta vulnerabilidade social. Nesse espaço foram desenvolvidas Oficinas de Autoestima, onde se trabalhava as relações interpessoais de jovens que convivem com as marcas da violência sexual. Construímos um vínculo de confiança e proximidade com as jovens e propusemos atividades semanais com objetivos claros de desenvolver: as relações interpessoais do grupo; dirimir conflitos, incentivando uma comunicação mais clara; e proporcionar dinâmicas de grupo lúdicas, interativas, reflexivas, que pudessem estimular o respeito às diferenças e a integração das jovens, de modo que elas tivessem maior rede de apoio interna e maiores condições de lidar com as demandas sociais da vida adulta, tais como conquista e desenvolvimento no emprego, convívio com nova vizinhança após maioridade e criação de laços de amizade, por exemplo.

Hospital da Aeronáutica de São Paulo - HASP

Foi realizado estágio pelos bolsistas PET no setor de Testes Psicológicos contribuindo para a avaliação psicológica de oficiais e civis no HASP. Visou prestar serviços de excelência em saúde nas dimensões assistencial, pericial e operacional de acordo com as diretrizes do Comando da Aeronáutica de forma humanizada, segura e sustentável. E contribuir para a

adequada avaliação psicológica dos usuários do HASP através da aplicação e correção de testes psicológicos utilizados para avaliação psicológica de oficiais e civis e análise e interpretação dos resultados.

Cine&Clube PET

Foram realizadas exposições de filmes durante a semana de integração do curso de psicologia. Um dos filmes selecionados foi *Moonlight: Sob a luz do luar* (2016), do diretor Barry Jenkins. Sua escolha se deu em função da necessidade de abordar temas como a subjetividade do homem negro, as relações raciais, assim como a segregação e o racismo institucional. Além disso, o debate teve como intuito a troca de reflexões a cerca da violência com convidados de diferentes áreas, a fim de contribuir com as diferentes percepções sobre o filme. A mesa debatedora contou com a presença de Raphael Fernando Amaral, formado em História e pós-graduando de História, Cultura e Sociedade na instituição PUCSP; e do graduando Artur Renato Teixeira Santoro, estudante de Ciências Sociais na FFLCH-USP e Arquitetura e Urbanismo na Associação Escola da Cidade, produtor na empresa BATEKOO SP. Os temas centrais abordados na discussão foram: racismo, desigualdade social e homofobia. Outro filme debatido foi “*Lion: uma jornada para casa*”, do diretor: Garth Davis, com intuito refletir sobre o funcionamento e dificuldades encontradas nos serviços de acolhimentos e adoção no Brasil, temáticas que se relacionam com o eixo central de nossas atividades, a violência; bem como fazem parte da proposta de intervenção já que dois campos de estágio são realizados em SAICAS. A partir do disparador de um filme em que uma criança indiana se perde de casa e é encaminhada à adoção internacional, visou-se proporcionar ao público uma reflexão sobre o impacto da institucionalização e adoção na vida e história de uma criança/adolescente, tal como as complexidades que estão postas aos que se prestam a pensar e trabalhar no âmbito da reintegração em família original/extensa, na manutenção dos serviços de acolhimento institucional e nas vivências/experiências subjetivas em família substituta.

Também foram desenvolvidas atividades que visavam o melhor acolhimento dos alunos do curso de psicologia na PUC-SP em suas várias

necessidades como por exemplo a carência de informações percebidas pelos ingressantes tardios do curso de psicologia, ou a diminuição da ansiedade dos discentes em relação aos estágios realizados tanto no PET/Psicologia como no próprio curso de graduação ou mesmo na preparação dos alunos para o enfrentamento de uma situação de exposição em evento científico. Entre essas atividades, destacaram-se:

- *Programa de mentoring.* O programa teve como foco os alunos do primeiro semestre de psicologia da PUC-SP com ingresso na academia após a data de início oficial da universidade. O principal objetivo era acolher e facilitar a adaptação dos alunos que ingressam após início das aulas bem como auxiliar no planejamento estudantil através de informações acadêmicas sobre a faculdade e esclarecer suas dúvidas quando ao conteúdo das disciplinas. O programa tinha a duração de um semestre, o primeiro semestre do ano, quando do ingresso dos calouros. O programa de mentoring tinha como início de seu processo o recebimento de uma lista com os nomes e dados dos alunos que ingressaram tardiamente no curso de Psicologia da PUC-SP pela secretaria do curso. Os nomes dos alunos a serem contatados foram divididos entre os bolsistas, membros do Grupo Mentoring, que deveriam encaminhar um e-mail ao aluno ingressante apresentando-se, apresentando o projeto e dispondo-se a tirar quaisquer dúvidas.
- *SOS Estágio.* A partir de um pedido da Coordenadoria de Estágios da Psicologia para que o grupo PET/Psicologia colaborasse com alguma atividade de orientação acerca dos estágios do curso, foi planejada uma roda de conversa na Semana de Integração, pretendendo uma interação com foco nos alunos do primeiro e segundo anos, com a participação de 40 alunos, com objetivo de refletir sobre as expectativas dos alunos em relação aos estágios e, principalmente, os ganhos que seriam obtidos dessa vivência. Foi apresentada a estrutura do curso de Psicologia e como ela está orientada para exigências cada vez maiores de estágios em diferentes áreas, nossas experiências em relação a isso e demos as orientações tendo em vista o planejamento do grupo de falar em termos gerais sobre o quanto é importante se abrir para as experiências oferecidas, para que o discurso não ficasse tão pessoalizado. Por fim, a tutora

apresentou um Powerpoint com a relação das atuais instituições com alunos da Psicologia da PUC-SP em estágios extracurriculares e suas médias salariais, ilustrando as diferentes possibilidades de atuação nessa modalidade de estágio.

- *Foi apresentado o projeto PET e seu funcionamento.* Foi possível divulgar o grupo e apresentá-lo como mais uma possibilidade de “estágio”, através do pilar da extensão, contribuindo na formação do aluno por permitir o contato, com o trabalho nos sistemas públicos de educação e saúde.
- *Oficina de Pôster.* Oferecidas pelo PET/Psicologia com objetivo de orientar os alunos em como apresentar seus trabalhos de Iniciação Científica no encontro anual promovido pela universidade (elaboração do pôster e apresentação em sessão de comunicação oral). Foram realizadas nove oficinas, todos no campus Monte Alegre, no mês que antecede o Encontro de Iniciação Científica da PUC-SP. As oficinas contaram com número variado de bolsistas e com 92 alunos inscritos, dos vários cursos oferecidos pela PUC, sendo no entanto mais procurado pelos alunos do curso de Direito. Além das oficinas presenciais, o conteúdo apresentado foi organizado em duas apresentações de Power Point disponibilizadas em links disponibilizados no site da PUC-SP.
- *InterPETs PUC-SP.* Atividade que visou provocar o debate acerca de temas transversais aos dois PETs existentes na PUC-SP (Relações Internacionais e Psicologia) com temas como a violência. Essa ação se justificou pela necessidade dos alunos dos dois PETs desenvolverem uma identidade grupal e criarem espaços comuns aos dois grupos com compartilhamento de experiências em suas respectivas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, um objetivo pensado *a posteriori* pelo PET/Psicologia consistia no compartilhamento entre os PETs da história de cada grupo, incluindo pesquisas realizadas, objetivos dos antigos tutores, formação dos bolsistas, entre outros.
- *Palestra para calouros.* Apresentação aos alunos ingressantes do Programa de Educação Tutorial como política pública do MEC/SESu, salientando as vantagens da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão.

- *PET News*. Tinha o objetivo de divulgação das atividades do PET/Psicologia para a comunidade universitária, com a elaboração de folhetos impressos, atualização do quadro de avisos ao lado da sala de reuniões da FACHS (sala T50), do perfil no Instagram, do canal no YouTube e da página no Facebook.
- *Participação em eventos científicos*. Visando a atualização dos temas relacionados à área, debate de ideias e apresentação de trabalhos científicos assim como interação entre estudantes e profissionais da área favorecendo o acesso a novas informações. Apesar de não haver verba de custeio para financiar a participação dos alunos em eventos científicos, a tutora efetuou, em 2017, a inscrição de dois alunos bolsistas para participarem da XIX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social - ENABRAPSO e da Sociedade Brasileira de Psicologia - SBP para a apresentação de pôster sobre a pesquisa realizada no CRAVI. No entanto somente uma aluna compareceu ao evento.

Apesar da rápida passagem pelo PET Psicologia, ficou evidente sua importância para a universidade, para o curso, para mim, enquanto tutora e para os alunos bolsistas e não bolsistas, que tiveram a oportunidade de obter uma vivência acadêmica mais comprometida socialmente, já que o programa possibilitou a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, complementando a grade de conhecimento.

QUINTO PERÍODO: DESDE MARÇO DE 2018 EM ANDAMENTO

Tutora Prof^a Dr^a Renata Paparelli

Desde 2018, desenvolvemos o “PET Psicologia, Subjetividade e Direitos Humanos”, aprovado pelos coletivos da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FACHS), procuramos enfatizar temáticas que entendemos que devem estar presentes de maneira mais efetiva e transversal no curso de Psicologia da PUCSP, tais como aquelas referentes aos direitos humanos; clínica ampliada; articulação dos campos do trabalho, saúde, educação e assistência social; diálogo entre pesquisa, extensão e formação

etc. Posicionamo-nos como um PET questionador das lógicas meritocráticas, entendendo que a presença de estudantes de diferentes grupos sociais e raciais pode enriquecer e diversificar as temáticas a serem debatidas e implementadas como projetos de pesquisa-extensão-formação, pautando as seleções de novos(as) petianos(as) no critério de cotas raciais e sociais. Atualmente, o grupo é composto por 12 alunos(as) bolsistas e 2 alunas colaboradoras (participam das atividades sem bolsa de estudos).

Sobre o eixo norteador do Programa de Educação Tutorial "Subjetividade e Direitos Humanos"

Desde a proposição em 1945 da Declaração dos Direitos Humanos Universais, a humanidade enfrenta os desafios de respeitá-la e implantá-la nas diferentes áreas e situações. A temática dos Direitos Humanos vem ganhando espaço no campo da Psicologia. Já em 1998, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou uma Resolução (Resolução CFP número 011/98, de 22 de novembro de 1998) instituindo a Comissão de Direitos Humanos do CFP, na qual ressalta

(...) a importância dos direitos humanos para o exercício de toda e qualquer atividade profissional, notadamente para a Psicologia e os psicólogos”, incentivando a reflexão, a intervenção, a participação e o estudo sobre as relações inerentes entre situações de violação de direitos humanos e a produção de sofrimento mental. (Resolução CPF nº 11/98, p.1).

Desde aquele ano, o Sistema Conselhos de Psicologia vem realizando ações que buscam assegurar a presença da questão dos Direitos Humanos em sua relação com a Psicologia enquanto ciência e profissão. Ao propormos como núcleo temático do PET a relação entre Direitos Humanos e Subjetividade, pretendemos ampliar e aprofundar a presença dessa discussão no interior da Psicologia. A relação entre os conhecimentos da Psicologia e as questões que envolvem o respeito ou a violação de Direitos Humanos permite abordar o tema por um viés delicado e particular, em que se reconhece as implicações para a constituição da subjetividade de aspectos e mediações relativas a vivências decorrentes de uma compreensão dos

sujeitos pautada por princípios ali colocados. Disso decorre que a violação de direitos implica um tipo de sofrimento de que a Psicologia pode cuidar, contribuindo para a superação de situações de opressão, desigualdade, humilhação. Além da sua relevância, entendemos que o tema é pertinente por trazer desafios para as diversas áreas e abordagens teórico-metodológicas desse campo de saberes e práticas e por permitir sua abordagem em diversos níveis de complexidade, viabilizando pesquisa, ensino e extensão para estudantes que cursam todos os períodos do curso de Psicologia.

O quadro de referência básico da atividade de pesquisa do “PET Psicologia, Subjetividade e Direitos Humanos” é a concepção materialista dialética, entendendo o ser humano como integrado nas suas relações intra e inter psíquica, em que os processos de subjetivação expressam a dinâmica emoção, atividade e consciência (Bock, Gonçalves, & Furtado, 2001). As atividades de investigação propostas visam a desenvolver nos estudantes um olhar questionador e pesquisador das realidades nas quais psicólogos(as) realizam intervenções. Além disso, buscarão ampliar as concepções acerca dos determinantes do sofrimento psicológico. Desse modo, poderão trazer modificações no próprio curso de Psicologia, inovando em termos de compreensões e método de aprendizagem.

Dentre essas atividades, destaca-se três projetos que configuram os eixos principais desenvolvidos no “PET Psicologia, Subjetividade e Direitos Humanos”: SAICAs, Clínica Ampliada e PET Brasil.

- *Políticas Públicas, Vinculação e Trabalho: Intervenções em dois serviços de acolhimento institucional da criança e do adolescente (SAICA)*. O PET Subjetividade e Direitos Humanos da PUC-SP possui como um de seus projetos de extensão e pesquisa a atuação em Serviços de Acolhimento de Crianças e Adolescentes (SAICAs). Segundo Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), SAICAs podem ser caracterizados como:

Serviço ofertado às crianças e adolescentes em situação de rua, risco social, pessoal e abandono. Garante o atendimento personalizado, individualizado e acolhimento provisório e excepcional de crianças e adolescentes de ambos os sexos. (Portaria SMADS nº 62/2018)

Ou seja, os SAICAs são configurados como residências inseridas na comunidade, que objetivam oferecer acolhimento provisório para crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e 11 meses impossibilitadas juridicamente de estar com suas famílias. Os motivos que levam ao afastamento dos jovens das suas famílias são diversos, indo desde abandono até risco social e pessoal. Além do acolhimento, essas instituições também devem oferecer atendimento personalizado e participar de atividades comunitárias, favorecendo o convívio com a família de origem e extensa. A ideia é que o acolhimento seja feito até que o jovem possa voltar à sua família de origem, caso não ocorra, ir para uma família que deseje sua guarda.

Os SAICAs são instituições preconizadas enquanto medida protetiva para crianças e adolescentes cujos direitos foram violados. No entanto, é comum que reproduzam situações de violação de direitos, tanto por conta da escassez de investimentos, quanto por amplas configurações das políticas públicas de acolhimento.

Assim, dado o compromisso social do PET Subjetividade e Direitos Humanos da PUC-SP, a intervenção em SAICAs mostrou-se como um fecundo campo de extensão. As atividades nos SAICAs nos quais o PET está inserido, a partir desse projeto, estão pautadas por um olhar que privilegia a promoção de direitos humanos, políticos e sociais. Desde o início de 2018, a atuação de bolsistas do PET/Psicologia ocorre semanalmente em duas casas de um bairro da região central de São Paulo, e tem como objetivo, por meio do cuidado, a reflexão e construção coletiva acerca das práticas do cotidiano das trabalhadoras(es) e das(os) acolhidas(os) do serviço. Desse modo, o trabalho das(os) bolsistas se dá em duas esferas: um espaço de promoção de saúde aos trabalhadores e outro espaço simultâneo de convivência lúdica com as crianças e adolescentes.

O espaço de promoção de saúde do trabalhador se configura como um lugar de reflexão acerca da complexidade das relações e condições de trabalho. Ele se caracteriza como a construção de um espaço coletivo de atenção e troca entre as(os) trabalhadoras(es) de todas as equipes das casas: a equipe técnica, os educadores e a equipe operacional. Assim, o grupo voltou-se à temáticas diversas imersas no cotidiano do trabalho, a partir do compartilhamento de situações específicas da rotina nas casas. Procurou-se

fazer com que essa reflexão acontecesse a partir da compreensão dos modos de se fazer o trabalho e as estratégias utilizadas no cotidiano, para que então se pudesse tanto construir novas possibilidades de enfrentamento, quanto identificar boas práticas. Foram discutidos diversos tópicos, entre eles: a importância das relações de trabalho e da coletividade; a responsabilidade do papel de educador; os desamparos, vínculos e afetos que o trabalho envolve; algumas situações-limite enfrentadas por eles; o sucateamento de políticas públicas que permeiam os SAICAs; entre outros.

Parte desses aspectos foi também vivenciado pelas(os) bolsistas que participaram do grupo com as crianças e adolescentes, na medida em que, por meio dos encontros, pôde-se perceber que esta atuação inevitavelmente é perpassada por afetos que são necessários, múltiplos e contraditórios, devendo, portanto, ser objeto de reflexões continuadas.

No que se refere ao trabalho desse grupo, a atuação tem como objetivo conhecer o funcionamento da instituição, não apenas através dos trabalhadores, mas também da perspectiva dos acolhidos. Esse trabalho se dá por meio de relatos e, sobretudo, da convivência lúdica com as crianças e adolescentes. A construção de vínculos com os sujeitos foi um dos facilitadores para a compreensão integral do serviço, articulando interesses e necessidades de trabalhadores e acolhidos, além de possibilitar uma maior integração entre os acolhidos das duas casas trabalhadas e proporcionar um espaço de encontro, escuta e autonomia.

Portanto, temos observado que o projeto tem relevância prática, e, teórica: nossa atuação tem sido construída a partir de nossas vivências e troca com os grupos, considerando que o acolhimento institucional ainda esteja crescendo no campo da Psicologia. A existência dessa intervenção mostrou-se capaz de gerar reflexões acerca das práticas diárias da instituição, e consequentemente um potencial para o enfrentamento de conflitos e questões dentro dos serviços.

- *Clínica ampliada, do conceito à ação: uma questão para a Psicologia.* Diante dos debates que têm se apresentado com uma certa frequência na Psicologia, identificamos na categoria de Clínica Ampliada uma oportunidade para o estudo e reflexão sobre os rumos que a Psicologia

tem trilhado e alcançado no Brasil. A questão inicial, que mobilizou o projeto, foi a investigação da categoria. Buscando entender o que se tem produzido sobre a temática, suas fundamentações, como também uma provável definição, entramos em contato com diversas obras, dentre elas a cartilha *O HumanizaSUS na atenção básica* (Brasil, 2009), apoiada na obra de Gastão Wagner de Oliveira Campos (2002) que, ao entender Clínica Ampliada enquanto uma estratégia de trabalho em saúde, parte de uma compreensão abrangente do processo de saúde e doença, tanto no sentido de incluir as multi determinações e caminhos de tratamento, como também no de entender o sujeito em sua integralidade. Possibilitou-nos compreender que tanto a categoria como a discussão subjacente, encontram-se para além do campo da Psicologia, apresentando-se enquanto um debate no campo da saúde coletiva como um todo.

A noção de Clínica Ampliada, ao passo que nos permitiu um resgate da perspectiva clássica biomédica sobre as concepções de saúde e doença, que tiveram influência no processo de constituição da Psicologia enquanto ciência, também nos suscitou outras questões, referentes às especificidades da Psicologia, inclusive no que concerne à concepção de clínica. Dentre elas, destacamos a ausência de definição comum de clínica, como também a confusão conceitual do termo diante da história da Psicologia. Identificamos que, a partir da relação com a perspectiva biomédica, o conceito e a compreensão de clínica se viram muito arraigados à noção de uma prática em prol da remissão de sintomas, no caso da Psicologia, caracterizada essencialmente pelo exercício profissional psicoterapêutico. Nesse sentido, o lugar de trabalho (consultórios) é por vezes tomado como definidor do exercício profissional, assim, confundindo a prática com o campo. Essa noção tem nos permitido compreender a amplitude de publicações científicas em torno da clínica enquanto atividade psicoterapêutica, como também, ainda em menor número, as publicações sobre Clínica Ampliada na Psicologia, sendo essas últimas via de regra apresentadas como um contraponto à compreensão tradicional e hegemônica de clínica. Segundo Oliveira (2009, p.88), “se podemos falar de uma clínica ampliada, é porque afirmamos existir uma clínica reduzida”.

Trata-se da ampliação de um olhar, de uma concepção de sujeito, ou então uma ampliação no que se refere às práticas e estratégias de trabalho, ou seria uma intersecção de ambos? Quanto a construção da clínica ampliada no campo da saúde pública - como a cartilha *O HumanizaSUS na atenção básica* (Brasil, 2009), orienta, poderíamos assim denominar as práticas que não se configuram a partir da transdisciplinaridade?

- *PET e Brasil: articulações e resistências*. Na PUC-SP, o PET Psicologia tem produzido atividades e reflexões sobre a temática subjetividade e direitos humanos. Visando a debater, trocar, e fortalecer o programa que, frente aos recentes ataques à educação, encontra-se, assim como outros projetos de caráter questionador, sob ameaça, buscamos desenvolver um projeto que se propõe a articular com outros programas de educação tutorial uma reflexão A partir da nossa práxis e constituição de um território de atuação, seja ele um espaço físico ou um espaço dialógico.

O objetivo é fortalecer essa política pública, através do conhecimento dos impactos de suas ações/existências tanto nas universidades, como em seus respectivos territórios. Tendo em vista uma maior integração entre universidade e as demandas territoriais, o programa incentiva a articulação da produção de conhecimento, com a criatividade e potência dos grupos. Para exemplificar, articulação que se concretizou no encontro de grupos PETs, proposto pelo nosso grupo, no XX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social (ENABRAPSO). Até o momento, esse é um projeto que tem se mostrado de suma importância, pois o saber/fazer dos PETs divergem muito enquanto grupos de ensino, pesquisa e extensão, o que contribui para refletirmos sobre o nosso próprio papel como PET Psicologia, Subjetividade e Direitos Humanos da PUC-SP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET se configura como importante programa de atividades de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o ensino superior. No curso de psicologia da PUC-SP, o PET conquistou seu *locus* quando há quase 25 anos estruturou seu primeiro grupo PET.

Sua história foi e sempre será fruto de um esforço coletivo em que projetos e conquistas anteriores, inspiram novos projetos ou consolidam os já iniciados.

O PET-Psico apresenta uma história inacabada pois novos grupos de alunos e novos tutores surgirão para a conquista de novos espaços, novas possibilidades, novas experiências e novos conhecimentos.

Este artigo não poderia ter sido elaborado de outra forma que não pela construção coletiva e efetiva de todos os seus tutores. Uma construção apenas iniciada, pois, muita história haverá que ser contada.

Gostaríamos de terminar reafirmando que este é um programa tutorial, especial com pessoas especiais que estão construindo por meio do exercício da cidadania políticas de educação de maneira criativa, original, produtiva e construtiva.

REFERÊNCIAS

- Bock, A.M.B., Gonçalves, M. G. & Furtado, O. (2001). *Psicologia sócio histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Editora Cortez.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2009). *O HumanizaSUS na atenção básica*. Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde.(série B. Textos Básicos de Saúde).
- Campos, G. W. S. (2002). *A clínica do sujeito: por uma clínica reformulada e ampliada. 1996/1997*. Publicado em Saúde Paidéia. São Paulo, Editora Hucitec.
- Clandinin, D. J., & Connelly, F. M. (2000). *Narrative inquiry: experience and story in qualitative research*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic. (2004). *Boletim Clínico*. [versão eletrônica]. Número 17, maio de 2004. Recuperado a partir de https://www.pucsp.br/clinica/boletim-clinico/boletim_17.html

- Freitas, A. L. P., Martins, I. L., Laffin, M., Nardo, J. N., Garcia, M. F. Kato, R.A.F., ... & Martini, A.R. (2007). Educação tutorial: do conhecimento à experiência vivenciada. In: Secretaria de Educação Superior – MEC (Org.). *Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação*. Brasília: Brasil Tropical, v. 1, pp. 1-150.
- Kato, R. A. F. (2016). Programa de Educação Tutorial Brasileiro do Ministério de Educação e Cultura (PET/MEC/SESU). In Carneiro, M. A. B., Kato, R. A. F. O Programa de Educação Tutorial na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Contribuições na Formação de Profissionais, pp. 11-14.
- Kahhale, E. M. S. P. (Org.). (2002). A diversidade da Psicologia: uma construção teórica. São Paulo: Cortez.
- Lei nº 11.180 de 23 de setembro (2005, 23 setembro). Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos - PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial - PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto- Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Recuperado a partir de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11180-23-setembro-2005-538611-normaatualizada-pl.html>
- Martins, I. L. (2007). Educação tutorial do ensino presencial: uma análise sobre PET. In: Brasil. Ministério da Educação. *PET - Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação*. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2007. p.12-21.
- Ministério da Educação. (2002). *Programa de Educação Tutorial (PET). Manual de Orientações Básicas*. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior. Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de Produção. Brasília, DF.

- Ministério da Educação. (2006). *Programa de Educação Tutorial (PET). Manual de Orientações Básicas*. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior. Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de Produção. Brasília, DF.
- Ministério da Educação. (n.d.). *Apresentação PET*. Recuperado em 10 dezembro, 2019, de <http://portal.mec.gov.br/pet>
- Ministério dos Direitos Humanos (2015). *Central de Atendimento à Mulher. Ligue 180*. Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. Brasília.
- Oliveira, M. V. (2009). A ação clínica e os espaços institucionais das políticas públicas: desafios éticos e técnicos. In: *Seminário nacional psicologia e políticas públicas: subjetividade, cidadania e políticas públicas*, 5. Brasília. Conselho Federal de Psicologia, 2011. pp. 87-106.
- Paulon, S. M. (2004). Clínica ampliada: Que(m) demanda ampliações. In: Engelman, S. , Fonseca, T. M. G. *Corpo, arte e clínica*. Porto Alegre: UFRGS.
- Portaria MEC nº 3.385* (29, setembro, 2005). Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. Recuperado a partir de <https://www2.camara.leg.br/legin/marg/portar/2005/portaria-3385-29-setembro-2005-538666-norma-me.html>
- Portaria MEC nº 1.632* (25, setembro, 2006). Dá nova redação ao § 2º do art. 12 da Portaria nº 3.385 de 29 de setembro de 2005, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. Recuperado a partir de http://www.editoramagister.com/doc_990306_PORTARIA_N_1632_DE_25_DE_SETEMBRO_DE_2006.aspx
- Portaria MEC nº 1.046* (7, novembro, 2007). Altera os valores das bolsas de tutoria concedidas a professores tutores participantes do Programa de Educação Tutorial - PET. Recuperado a partir de http://www.editoramagister.com/doc_1215424_PORTARIA_N_1046_DE_7_DE_NOVEMBRO_DE_2007.aspx

- Portaria MEC nº 976* (27, julho, 2010). Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Recuperado a partir de <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/232-programas-e-acoes-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12227-legislacao-pet>
- Portaria SMADS nº 62* (21, dezembro, 2018). Altera as Portarias SMADS nº 46/2010, 47/2010 e 24/2018, para incluir entre os serviços socioassistenciais tipificados do Município de São Paulo o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes – SAICA Acolhimento Inicial e respectivos custos referenciais. Recuperado a partir de <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-de-assistencia-e-desenvolvimento-social-smad-s-62-de-26-de-dezembro-de-2018>
- Polkinghorne, D. E. (1998). *Narrative knowing and the human sciences*. Albany, NY: State University of New York Press.
- Resolução CFP nº 011, 22 de novembro de 1998*. (1998). Institui a Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia. Recuperado em 11 dezembro, 2019, de <https://site.cfp.org.br/legislacao/resolucoes-do-cfp/page/38/>
- Spagnolo, F., Castro, C. M. & Paulo Filho, W. (1996). *Enclaves de qualidade em Universidade de massa? O Programa Especial de Treinamento (PET) da CAPES*. Ensaio: Aval. publ. Educ., Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, p. 5- 16, jan./mar.
- Tosta, R. M. (2007). *Oficinas de reflexão do mundo jovem: uma experiência de extensão do PET psicologia*. *Psicol. Am. Lat.*, México, n. 9, abr. Recuperado em 22 novembro, 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2007000100003&lng=pt&nrm=isso
- Tosta, R. M., Palazzin, V., Sanz, S. D ; Tumulo, I. B ; Brochado, K., Faggian, L.F., ... & Cecchini, M. V. G. (2006). *Programa de Educação Tutorial (PET): Uma alternativa para a melhoria da graduação*. *Psicologia Para América Latina, Revista Eletrônica da ULAPSI*, v. 8, p. número 8. Recuperado em 21 outubro, 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=isso